

## **Ellen Semple e a paráfrase poética na obra “Influences of the geographic environment”**

Ilton Jardim de Carvalho Júnior\*

### **Resumo**

O objetivo deste artigo é apresentar uma releitura da Geografia Anglófona dos EUA, centrando-se, para isso, na obra de Ellen Semple, “Influences of geographical environment on the basis of Ratzel's system of anthropo-geography.” Tal obra constitui-se numa das mais polêmicas de toda geografia, ao lado de “Civilization and Climate”, de Huntington, e sua importância climatológica, epistemológica e teórica tem sido subestimada. A leitura da obra mostrou tratar-se de um grande clássico da Geografia, escrito sob uma ampla veia poética e plena de metáforas que não podem ser lidas literalmente. O pensamento de Semple se mostrou muito complexo, até mesmo para os padrões atuais de pesquisa, e sua importância científica e educacional deve ser reconhecida pela comunidade acadêmica, principalmente no que concerne a instigante relação sociedade-natureza e o papel das influências ambientais sobre a sociedade.

**Palavras-chave:** Semple; Influências ambientais; Clima; Relação sociedade-natureza.

---

\* Doutor em Geografia Física pela USP e professor na UFRGS (sinfoniaalpina@terra.com.br).

“Influences of the geographic environment” and the poetic  
paraphrase of Ellen Semple

### **Abstract**

This paper aims at analysing the polemic work of Ellen Semple, “Influences of geographical environment on the basis of Ratzel's system of anthropo-geography.”, in order to show the complexity of the author's theoretical and epistemological background and thinking. Such work should be considered a genuine “classical” of geographical thinking, and its scientific relevance has been overlooked by the scholars around the world, particularly her views on climatology, the idea of environmental influences and the man-millieu relationship.

**Key words:** Semple; Environmental influences; Climate; Man-millieu relationship

### **Introdução**

A “Magnus opus” de Ellen Semple, “Influences of geographical environment on the basis of Ratzel's system of anthropo-geography, como o próprio nome diz, é uma paráfrase (ao que parece, bastante afastada do original) da Antropogeografia de Ratzel. Apesar de ser um tema muito interessante para estudo, meu objetivo não é comparar Semple com Ratzel, então a não leitura de Ratzel não significa impedimento metodológico e teórico para se fazer uma leitura de Semple.

Assim, neste artigo, será discutida essa polêmica obra, ainda que de maneira preliminar e pontual, como uma primeira abordagem, sem a devida intimidade necessária para se extrair grandes conclusões e realizar detalhada crítica. Os capítulos um e dois, por serem mais gerais e explicativos da obra como um todo, serão analisados com mais comentários, os outros capítulos, que não foram estudados a contento, não serão esmiuçados.

A obra de Ellen Semple será mostrada na forma de excertos selecionados, com alguns breves comentários críticos e explicativos. Devido ao texto peculiar, com passagens de beleza incomum nos escritos moderninhos e limpinhos da pós-modernidade ultra científica<sup>1</sup>, e com trechos marcados por ousadia, perspicácia, ou controvérsia, adotou-se a livre apresentação de trechos variados que, mesmo ficando órfãos de seu contexto retórico, cumprem seu papel em mostrar a complexidade e a riqueza da obra dessa magistral geógrafa, esquecida pelos historiadores tendenciosos do pensamento geográfico.

O prefácio<sup>2</sup> de Semple será transcrito em sua maior parte, acompanhado de paráfrases minhas. Este prefácio é de fundamental importância para se avaliar de antemão o quão Semple era consciente das limitações de sua pesquisa. Contudo, os críticos não mencionam e não analisam tal prefácio, com exceção de dois autores.

### **A força e a ousadia da obra “Influences of the geographic environment”**

A primeira frase do prefácio já explica que se trata de uma simplificada paráfrase ou reafirmação dos princípios incorporados na “Antropogeografia”. Ela afirma que esta obra é de difícil leitura até mesmo para alemães (!), e que para a maioria dos estudantes

---

<sup>1</sup> Afinal, não se fazem mais Gilbertos Freyres como antigamente, que aliás, diga-se de passagem, deveria ter ensinado Ellen Semple a ser ainda mais estimulante em sua escrita.

<sup>2</sup> Prefácio é aquele lugar em que muitos autores aproveitam para fingir que fizeram muito pouco, e que estão plenamente conscientes de todas as limitações possíveis. Também é um espaço para alertar os mal-intencionados e tentar convencê-los de que não se cometeu nenhuma heresia. Por qual razão impera na acadêmicosfera uma necessidade tão exasperada de tentar convencer a platéia, mesmo quando houve um grande musical ou uma grande apresentação circense ou operística, de que tudo não passou de um malabarismo de semáforo?

americanos e ingleses é um livro fechado, uma casa-tesouro proibitiva. “*Ratzel himself realized 'that any English form could not be a literal translation, but must be adapted to the Anglo-Celtic and especially to the Anglo-American' mind*” (SEMPLÉ, 1911, p. v).

Sobre a base metodológica de Ratzel, afirma que “*Ratzel performed the great service of placing anthropo-geography on a secure scientific basis. He had his forerunners in Montesquieu, Alexander von Humboldt, Buckle, Ritter, Kohl, Peschel and others; but he first investigated the subject from the modern scientific point of view, constructed his system according to the principles of evolution, and based his conclusions on world-wide inductions, for which his predecessors did not command the data*” (ibid, Preface v).

Ratzel só pôde realizar tal empreitada devido ao seu treino enquanto naturalista, sua ampla leitura, suas numerosas viagens, seu intelecto profundo e original, e sua mente incrivelmente fértil. Entretanto, o campo de estudos escolhido por Ratzel é tão vasto, e seus fatos e fenômenos relacionados tão complexos que mesmo os grandes “insights” de sua mente não puderam abarcá-los completamente. Semple afirma que a consequência disso é que as conclusões de Ratzel não são sempre exaustivas ou finais. Mas quem na história da ciência apresentou conclusões finais e exaustivas? Após esse senão, Semple aponta para a falta de testabilidade da validade dos princípios de Ratzel, devido à fecundidade de suas idéias que lhe tomavam todo o tempo disponível. Ela descreve com retórica quase poética as qualidades e deficiências de Ratzel:

He enunciates one brilliant generalization after another. Sometimes he reveals the mind of a seer or poet, throwing out conclusions which are highly suggestive, [Ela própria parece abusar dessa mesma peculiaridade ratzeliana, e seus críticos não aprovaram esse “defeito”] on the face of them convincing, but which on examination prove untenable, or at best must be set down as unproven or needing qualification. But these

were just the slag from the great furnace of his mind, slag not always worthless. Brilliant and far-reaching as were his conclusions, he did not execute a well-ordered plan. Rather he grew with his work, and his work and its problems grew with him. He took a mountain-top view of things, kept his eyes always on the far horizon, and in the splendid sweep of his scientific conceptions sometimes overlooked the details near at hand. Herein lay his greatness and his limitation. [Nesses traços mencionados reside tanto a grandiosidade de Ratzel quanto suas limitações] (ibid, Preface v-vi).

Diante das deficiências da Antropogeografia, Semple se propôs a buscar os dados em sua fundação e contrastar os princípios com os fatos. *“This was especially necessary, because it was not always obvious that Ratzel had based his inductions on sufficiently broad data; and his published work had been open to the just criticism of inadequate citation of authorities. It was imperative, moreover, that any investigation of geographic environment for the English-speaking world should meet its public well supported both by facts and authorities, because that public had not previously known a Ritter or a Peschel”* (ibid, p.vi).

Semple sugere ter avançado e superado Ratzel, e tal afirmação carece de uma análise comparativa que provavelmente ainda não foi publicada, se é que foi estudada. Para ela, a obra de Ratzel não constitui um sistema completo e bem balanceado. Alguns aspectos foram tratados inadequadamente, outros não passam de mera inferência, enquanto outros são representados por hiatos. Assim, foi necessário esclarecer a afirmação inicial, e transladar pensamentos mais abstratos para formas de expressão mais concretas, que são mais demandadas pela mente anglo-saxã. Na Geografia dos EUA, Smith explica a importância dos modos de narrativa para a Geografia, pois são essenciais para se obter sucesso com o público. Quando usamos um estilo de narrativa que não é do gosto do leitor, temos mais chance de sermos incompreendidos e ignorados. Semple parece dizer

exatamente isso, e por essa razão, o estilo de escrita de Ratzel teve que ser radicalmente revisto para se tornar “palatável”. Não precisamos ir tão longe: o papo de um Homo academicus qualquer pode ser um deleite para uns e verdadeiro embuste nauseante para outros. Preferências retóricas e minúcias da linguagem são variadíssimas entre os indivíduos, e refletem uma série de fatores em jogo: modo de ser, filosofia de vida, talentos e habilidades, classe social, auto-estima, necessidades diversas, paixão cega pela burocracia, desejo de controle e manipulação, traumas de infância, papel assumido na escola, relação com professores, “desordens” psíquicas, preferências na área científica, livros lidos, quantidade de línguas dominadas, importância atribuída à linguagem escrita, influências jornalísticas, preconceitos diversos etc. Enfim, todas as influências de nossas vidas influenciam na construção dos nossos estilos e nas preferências de uns em detrimento de outros. Nas palavras de Semple:

The writer's own investigation revealed the fact that Ratzel's principles of anthro-geography did not constitute a complete, well-proportioned system. Some aspects of the subject had been developed exhaustively, these of course the most important; but others had been treated inadequately, others were merely a hint or an inference, and yet others were represented by an hiatus. It became necessary, there-for, to work up certain important themes with a thoroughness commensurate with their significance, to reduce the scale of others, and to fill up certain gaps with original contributions to the science. Always it was necessary to clarify the original statement, where that was adhered to, and to throw it into the concrete form of expression demanded by the Anglo-Saxon mind (ibid,p. vi).

Semple afirma que a teoria orgânica de sociedade e estado permeia toda a Antropogeografia, uma vez que Ratzel formulou-a sob tremenda influência de Spencer no pensamento europeu, e cuja teoria abandonada pelos sociólogos teve que ser eliminada da paráfrase de Ratzel. Logo, se assim afirma Semple (não pude confirmar com a leitura completa da obra, mas foi possível notar ao menos fortes

analogias orgânicas), ela não pode ser rotulada de spenceriana, e qualquer atribuição de darwinismo e neolamarckismo à sua obra deve ser olhado com cautela. Contudo, a idéia neolamarckista de herança de caracteres adquiridos aparece de fato nos escritos de Semple.

Semple finaliza seu prefácio apresentando idéias com a finalidade de defender-se de acusações injustas de determinismo leviano, e deixa claro que não pretendeu delimitar e classificar sua obra como algo acabado, ou como um avanço suficiente em relação à Antropogeografia de Ratzel, pois “Não é nada sábio colocar roupas apertadas numa criança em crescimento”:

The writer, moreover, has purposely avoided definitions, formulas, and the enunciation of hard-and-fast rules; and has refrained from any effort to delimit the field or define the relation of this new science of anthropo-geography to the older sciences. It is unwise to put tight clothes on a growing child. The eventual form and scope of the science, the definition and organization of its material must evolve gradually, after long years and many efforts of many workers in the field. The eternal flux of Nature runs through anthropo-geography, and warns against precipitate or rigid conclusions. But its laws are none the less well founded because they do not lend themselves to mathematical finality of statement. For this reason the writer speaks of geographic factors and influences, shuns the word geographic determinant, and speaks with extreme caution of geographic control. The present volume is offered to the public with a deep sense of its inadequacy; with the realization that some of its principles may have to be modified or their emphasis altered after wider research; but also with the hope that this effort may make the way easier for the scholar who shall some day write the ideal treatise on anthropo-geography. In my work on this book I have only one person to thank, the great master who was my teacher and friend during his life, and after his death my inspiration.

Ellen Churchill Semple

Louisville, Kentucky

January, 1911 (ibid, p. vii)

A frase acima sublinhada foi citada por apenas dois críticos, e um deles inclusive afirma que Semple lindamente diz evitar certos termos, mas que isso não passa de descarte de termos, pois nos termos alternativos e mais “suaves” está embutido o determinismo radical da autora. Todos os outros críticos parecem ter ignorado o prefácio, e a maioria deles cita exclusivamente a frase de abertura da obra, ou as frases que lhe seguem: “*Man is a product of the earth’s surface. This means not merely that he is a child of the earth, dust of her dust; but that the earth has mothered him, fed him, set him tasks, directed his thoughts, confronted him with difficulties that have strengthened his body and sharpened his wits, given him his problems of navigation or irrigation, and at the same time whispered hints for their solution. She has entered into his bone and tissue, into his mind and soul*” (ibid, p.1).

Não se trata aqui de um Shakespeare, nem de um Poppe ou Joyce, mas para o padrão predominante nos textos geográficos, esse trecho transborda poesia. É melodia nas veias. É devido a essa dubiedade e essa vaguidade do floreio poético que os críticos puderam espezinhar a autora, concentrando-se nessas metáforas, como se um parágrafo floreado fosse suficiente e capaz de representar todo o pensamento da autora, meramente pelo decote abusado de uma licença poética. Semple segue sua licença peculiar:

On the mountains she has given him leg muscles of iron to climb the slope; along the coast she has left these weak and flabby, but given him instead vigorous development of chest and arm to handle his paddle or oar. [Essas frases não podem ser tomadas em seu sentido literal ou aproximado. O que ela quis dizer está bem distante disso] In the river valley she attaches him to the fertile soil, circumscribes his ideas and ambitions by a dull round of calm, exacting duties, narrows his outlook to the cramped horizon of his farm. Upon the wind-swept plateaus, in the boundless stretch of the grasslands and the waterless tracts of the desert, where he roams with his flocks from pasture to



pasture and oasis to oasis, where life knows much hardship but escapes the grind of drudgery, where the watching of grazing herd gives him leisure for contemplation, and the wide-ranging life a big horizon, his ideas take on a certain gigantic simplicity; religion becomes monotheism, God becomes one, unrivalled like the sand of the desert and the grass of the steppe, stretching on and on without break or change. Chewing over and over the cud of his simple belief as the one food of his unfed mind, his faith becomes fanaticism; his big special ideas, born of that ceaseless regular wandering, outgrow the land that bred them and bear their legitimate fruit in wide imperial conquests. [retórica “épica”] (ibid., p.1-2).

O parágrafo abaixo rebate uma série de críticas fantasiosas ao determinismo ambiental:

Man can no more be scientifically studied apart from the ground which he tills, or the lands over which he travels, or the seas over which he trades, than polar bear or desert cactus can be understood apart from its habitat. Man’s relations to his environment are infinitely more numerous and complex than those of the most highly organized plant or animal. So complex are they that they constitute a legitimate and necessary object of special study.(...) Hence all these sciences, [antropologia, etnologia, história e sociologia] together with history so far as history undertakes to explain the causes of events, fail to reach a satisfactory solution of their problems largely because the geographic factor which enters into them all has not been thoroughly analyzed. Man has been so noisy about the way he has “conquered Nature,” and Nature has been so silent in her persistent influence over man, that the geographic factor in the equation of human development has been overlooked (Ibid, p.2).

Na última frase está exposta uma verdade essencial que deveria guiar os geógrafos em suas pesquisas, pois o sucesso de alguns projetos presentes depende do reconhecimento dessa realidade. Ou seja, a Geografia tem sido, de fato, muito barulhenta

ao falar da ação antrópica, e as ciências em geral gritam aos quatro cantos sua conquista da natureza (e acabam ficando ainda mais dependentes e vulneráveis aos fenômenos naturais), enquanto a natureza tem sido silenciosa, persistente e paciente em suas múltiplas influências sobre o homem, seja como indivíduo, seja em sociedade. Semple também fala claramente da persistência e estabilidade dos fatores geográficos na História, e tal verdade auto-evidente<sup>3</sup> não deveria lhe custar um rótulo: *“In every problem of history there are two main factors, variously stated as heredity and environment, man and his geographic conditions, the internal forces of race and the external forces of habitat. Now the geographic element in the long history of human development has been operating strongly and operating persistently. Herein lies its importance. It is a stable force. It never sleeps”* (ibid, p.2).

*“This natural environment, this physical basis of history, is for all intents and purposes immutable in comparison with the other factor in the problem—shifting, plastic, progressive, retrogressive man”*(id). Nesse sentido de ser mais imutável/perene do que outros fatores é que se pode dizer que é fundamental ou a mais importante. Não quer dizer necessariamente que o ambiente modela mais ou condiciona mais o comportamento humano e o nível de desenvolvimento das nações quando comparado a fatores mais fugazes e temporários. Dessa forma, *“History tends to repeat itself largely owing to this steady, unchanging geographic element.”* (id, p.2).

Semple, ao falar dos efeitos da proximidade, menciona fatos simples e incontestáveis, que mostram claramente algumas influências básicas de fatores geográficos, e que inclusive não foram contestados pela crítica: *“The history of the Greek peninsula and the Greek people, because of their location at the threshold of the Orient, has contained a constantly recurring Asiatic element”* (ibid, p.3).

---

<sup>3</sup> A natureza influencia o homem pelo mero fato de existir, logo, como é impossível que deixe de existir, sua influência também é perene. Por isso, “nunca dorme”.

Sobre os efeitos das barreiras naturais, como uma cordilheira ou um deserto, Semple demonstra uma visão completa, ao explicar que essas barreiras atualmente barram apenas os mais pobres e os transportes de carga pesada e barata, que não podem arcar com os custos da transposição dessas barreiras: *“Formerly these mountains barred the weak and timid; to-day they bar the poor, and forbid transit to all merchandise of large bulk and small value which can not pay the heavy transportation charges”* (ibid, p.4).

Sobre a influência do clima, afirma que as regiões áridas só podem ser cultivadas mediante irrigação, e que a prosperidade do Egito ainda em sua época dependia completamente da distribuição das águas do Nilo, assim como no tempo dos faraós. Sobre a Rússia, afirma que o frio intenso influenciou o desenvolvimento econômico: *“Even with the intrusion of white colonial peoples, it perpetuates the savage economy of the native hunting tribes, and makes the fur trader their modern exploiter, whether he be the Cossack tribute-gatherer of the lower Lena River, or the factor of the Hudson Bay Company”* (ibid, p.10).

Quanto à insalubridade dos trópicos e à conseqüente degeneração do homem branco, concorda com Huntington: *“In the same way the Tropics are a vast melting-pot. The debilitating effects of heat and humidity, aided by tropical diseases, soon reduce intruding peoples to the dead level of economic inefficiency characteristic of the native races”* (ibid, p.10).

Em seguida, fala da relação História/Geografia e explica que a Geografia só alcançará uma conclusão acurada quando comparar a operação de seus fatores, em diferentes períodos históricos e diferentes estágios culturais: *“Geography lies at the basis of history. ...all historical development takes place on the earth’s surface, and therefore is more or less molded by its geographic setting(...)It therefore regards history in no small part as a succession of geographical factors embodied in events(...) All historical problems ought to be studied geographically and all geographic problems must be studied historically”* (ibid, p.10-11).

Semple critica aqueles que falham em considerar os fatores geográficos em seu conjunto e que os princípios da antropogeografia de sua época era imprecisos e superficiais:

The study of physical environment as a factor in history was unfortunately brought into disrepute by extravagant and ill-founded generalization, before it became the object of investigation according to modern scientific methods. And even to-day principles advanced in the name of anthropo-geography are often superficial, inaccurate, based upon a body of data too limited as to space and time, or couched in terms of unqualified statement which exposes them to criticism or refutation. Investigators in this field, moreover, are prone to get a squint in their eye that makes them see one geographic factor to the exclusion of the rest; whereas it belongs to the very nature of physical environment to combine a whole group of influences, working all at the same time under the law of the resolution of forces (ibid, p.11).

Semple enfatiza a evolução das relações geográficas, ou seja, um fator que hoje é favorável, no futuro pode ser desfavorável, pois depende no nível do progresso humano. Fatores geográficos até um certo momento adormecidos, podem “acordar” devido a expansão do mundo conhecido, com explorações, novas terras, e pelo progresso dos inventos e do desenvolvimento humano. Garavaglia, em seu artigo sobre os povos pré-colombianos do vale do México, fala exatamente isso, pois para o nível técnico desses povos, que desconheciam a roda, as águas da região eram um fator positivo e bem utilizado como transporte e para uma espécie de agricultura aquática, mas com a chegada do europeu, essas águas já não ajudavam, pois atrapalhavam os transportes terrestres e a ocupação humana, que exigia aterramento, sem contar que a visão européia de natureza, desde os gregos, abomina áreas pantanosas, sempre associadas com doenças e pobreza.

Sobre o futuro da Rússia, eurocentricamente polemiza: “*Consequently, when the Muscovite people, instructed by the*

CARVALHO JÚNIOR, I.J. de. Ellen Semple e a paráfrase poética na obra...

*example of western Europe, shall have grown up intellectually, economically and politically to their big territory, its area will become a great national asset*” (ibid, p.12). Na passagem seguinte, Semple previu que o futuro da Rússia seria de destaque, como de fato ocorreu durante os anos de comunismo, e que começa a se delinear novamente, com uma Rússia capitalista cujo peso mundial tem crescido, ameaçando o espaço da União Européia: “Many of its previous geographic disadvantages will vanish, like the diseases of childhood, while its massive size will dwarf many previous advantages of its European neighbors.” (ibid, p.12-13) Semple afirma que o lento desenvolvimento histórico da Rússia tem ocorrido devido a vários fatores geográficos:

to excess of cold and deficiency of rain, an outskirts location on the Asiatic border of Europe exposed to the attacks of nomadic hordes, a meager and, for the most part, ice-bound coast which was slowly acquired, an undiversified surface, a lack of segregated regions where an infant civilization might be cradled, and a vast area of unfenced plains wherein the national energies spread out thin and dissipated themselves. The better Baltic and Black Sea coasts, the fertility of its Ukraine soil, and location next to wide-awake Germany along the western frontier have helped to accelerate progress, but the slow-moving body carried too heavy a drag (ibid, p.14).

Semple não trata o fator “proximidade do mar” de maneira isolada, e sim em relação ao efeito combinado com o tipo de terreno do litoral. Assim, a localização litorânea somada à presença de uma cordilheira costeira, encostas estéreis, solo infértil e chuvas escassas podem, com muito mais força que meramente um fator, forçar um povo a desbravar os oceanos. “*some or all of these factors combined to compel the inhabitants to seek on the sea the livelihood denied by the land. Here both forces worked in the same direction*”. So the English turned to the sea—to fish, to trade, to colonize. Holland’s conditions made for the same development” (ibid, p.15). Sobre a Holanda, afirma que: “*The meager products of the land had to be*

*eked out by the harvest of the sea. Fish assumed an important place in the diet of the Dutch, and when a process of curing it was discovered, laid the foundation of Holland's export trad*" (ibid, p.15-16). Também explica que esses dois fatores podem agir de maneira oposta, de modo a se anularem, ou seja, num litoral cujo solo e clima são favoráveis, seus habitantes provavelmente não serão estimulados a sair em busca de novas terras.

Semple fala numa influência à distância, ou seja, um fator atuando de um lado do mundo pode ter um efeito sobre o outro lado: *"But it is also a link in a great chain of lands, and therefore may feel a shock or vibration imparted at the remotest end. The gradual desiccation of western Asia which took a fresh start about 2,000 years ago caused that great exodus and displacement of peoples known as the Völkerwanderung, and thus contributed to the downfall of Rome; it was one factor in the Saxon conquest of Britain and the final peopling of central Europe"* (ibid, p.17).

Sobre os efeitos diretos e indiretos, afirma que este último é mais importante e o que oferece mais ciladas:

The geographic factors in history appear now as conspicuous direct effects of environment, such as the forest warfare of the American Indian or the irrigation works of the Pueblo tribes, now as a group of indirect effects, operating through the economic, social and political activities of a people. These remote secondary results are often of supreme importance; they are the ones which gives the final stamp to the national temperament and character, and yet in them the causal connection between environment and development is far from obvious. They have, therefore, presented pitfalls to the precipitate theorizer (Ibid, p.18).

Ao criticar Buckle e Montesquieu, se autointitula uma "geógrafa científica", cientes dos perigos da análise superficial. *"The scientific geographer, grown suspicious of the omnipotence of climate and cautious of predicating immediate psychological effects which are easy to assert but difficult to prove, approaches the problem more indirectly and reaches a different solution"* (ibid, p.18).

Sobre os efeitos indiretos na cultura, na mente, Semple faz observações bastante pertinentes. Ela explica que os homens europeus mais letrados concentra-se nos vales e terras baixas, contrastando com a rudeza dos habitantes das montanhas. Ela explica essa diferença não de forma a sugerir um efeito direto místico dos rios sobre a inspiração e a inteligência, mas pela óbvia influência indireta em termos dos rios desses vales, que facilitam as viagens e intercâmbios culturais com outros povos, permitindo rápido e fácil acesso aos grandes centros urbanos, enquanto que os povos das montanhas permanecem isolados do contato com culturas mais ricas que poderiam lhe aprimorar algumas habilidades intelectuais. Assim, essa explicação de Semple é um grande avanço em relação à explicação racial absurda que prioriza os celtas cultos da planície em detrimento dos teutônicos incultos das montanhas. *“The low mountains of central Germany which von Treitschke cites as homes of poets and artists, owing to abundant and varied mineral wealth, are the seats of active industries and dense populations, while their low reliefs present no serious obstacle to the numerous highways across them. They, therefore, afford all conditions for culture”* (ibid, p.20).

Sobre os efeitos da colonização e do isolamento, afirma que a variação sob novas condições naturais, quando salvaguardadas pelo isolamento, tendem a produzir modificações do tipo colonial, num exemplo de efeito direto da mudança de ambiente. Assim, Semple explica de que forma o ambiente foi um dos fatores na constituição do caráter americano: *“New conditions present new problems which call for prompt and original solution, make a demand upon the ingenuity and resourcefulness of the individual, and therefore work to the same end as his previous removal from the paralyzing effect of custom in the old home country”* (ibid, p.22).

Essa influência indireta se dá por meio da vida econômica e social: *“Environment influences the higher, mental life of a people chiefly through the medium of their economic and social life; hence its ultimate effects should be traced through the latter lack to the underlying cause. But rarely has this been done”* (ibid, p.22).

Assim, Semple se aproxima de Boas e de Febvre, que insistem no seguinte ponto: o ambiente influencia apenas na medida em que são intermediados pela cultura e pelo próprio homem. Ou seja, a crítica boasiana de que o ambiente atua sobre uma cultura pré-existente, não se aplica nem a Semple, nem a Huntington. Mas então, a quem se aplicaria? A quem ele se refere? À Ratzel? Bastante improvável.

Semple explica que Estrabão já reconhecia a influência dos fatores geográficos, mas que dava grande peso à educação e às instituições. Mas daí ocorre à Semple a seguinte pergunta: *“How far custom and education in their turn depend upon environment; to what degree natural conditions, molding economic and political development, may through them fundamentally affect social customs, education, culture, and the dominant intellectual aptitudes of a people?”* (ibid, p.22-23).

Semple alerta que não se pode menosprezar o fator tempo, ou seja, as influências ambientais modificam o desenvolvimento humano num processo natural que envolve os efeitos cumulativos das causas operando imperceptivelmente, mas persistentemente ao longo de um vasto período de tempo. *“Slowly and deliberately does geography engrave the sub-titles to a people’s history. (...)A critic undertakes to disprove modification through physical environment by showing that it has not produced tangible results in the last fifty or five hundred years. This attitude recalls the early geologists, whose imaginations could not conceive the vast ages necessary in a scientific explanation of geologic phenomena”* (ibid, p.24).

A relação do homem com seu ambiente deve ser olhada através da perspectiva do desenvolvimento histórico, pois *“Evolution tells the story of modification by a succession of infinitesimal changes, and emphasizes the permanence of a modification once produced long after the causes for it cease to ac.”* (ibid, p.24). Semple cita os seguintes exemplos: *“We cannot understand the location of modern Athens, Rome or Berlin from the present day relations of urban populations to their environment, because the original choice of these sites was dictated by far different considerations from those ruling to-*



CARVALHO JÚNIOR, I.J. de. Ellen Semple e a paráfrase poética na obra...

*day. "In the history of these cities a whole succession of geographic factors have in turn been active, each leaving its impress of which the cities become, as it were, repositories"* (ibid, p.25). Em outras palavras, o que um país é hoje é a soma das influências todas que sofreu ao longo de sua existência, e no caso Semple procura estudar apenas o histórico das influências ambientais.

Da mesma forma, reconhece que um povo proveniente de outra região, ao chegar na nova terra, traz consigo as "marcas" do ambiente natural onde viveram e pelos quais passaram: *"Therefore, if we assert that a people is the product of the country which it inhabits at a given time, we forget that many different countries which its forbears occupied have left their mark on the present race in the form of inherited aptitudes and traditional customs acquired in those remote ancestral habitats"* (ibid, p.25). Em amplos trechos de sua obra Semple reconhece a globalização e a universalização das culturas, na forma de intercâmbio de traços culturais, muitos desses frutos dos diversos ambientes naturais nos quais viveram. Sobre as religiões, afirma que estas "viajam" através de rios, e cita o exemplo do cristianismo ariano chegando até os burgúndios pelo rio Danúbio. *"Religious ideas travel far from their seedbeds along established lines of communication"* (ibid, p.27).

Semple explica que pode haver uma resposta parcial por parte de um povo, devido à força de diversas influências político-culturais:

This may be either because their arrival has been too recent for the new habitat to make its influence felt; or because, even after long residence, one overpowering geographic factor has operated to the temporary exclusion of all others. Under these circumstances, suddenly acquired geographic advantages of a high order or such advantages, long possessed but tardily made available by the release of national powers from more pressing tasks, may institute a new trend of historical development, resulting more form stimulating geographic conditions than from the natural capacities or aptitudes of the people themselves (ibid, p.27-28).

Semple finaliza seu importante primeiro capítulo demonstrando uma concepção ampla de ambiente. A história e a cultura de um povo incorporam os efeitos de habitats prévios e de seu ambiente atual. Mas esse ambiente significa algo mais do que as condições geográficas locais. *“It involves influences emanating from far beyond the borders. No country, no continent, no sea, mountain or river is restricted to itself in the influence which it either exercises or receives”* (ibid, p.29-30).

Segundo a autora, os problemas da antropogeografia exigem muitos cuidados e muito preparo da parte do geógrafo: *“Anthropo-geographic problems are never simple. They must all be viewed in the long perspective of evolution and the historical past. They require allowance for the dominance of different geographic factors at different periods, and for a possible range of geographic influences wide as the earth itself. In the investigator they call for pains-taking analysis and, above all, an open mind”* (ibid, p.31).

No capítulo dois, Semple explica a divisão das influências ambientais em quatro classes. Antes de iniciar sua classificação, esclarece que: *“Into almost every anthropo-geographical problem the element of environment enters in different phases, with different modes of operation and varying degrees of importance. Since the causal conception of geography demands a detailed analysis of all the relations between environment and human development, it is advisable to distinguish the various classes of geographic influences”* (ibid, p.33).

A primeira classe inclui os efeitos físicos diretos do ambiente, similares aos que são exercidos sobre as plantas e animais pelo seu habitat. Assim, muitas peculiaridades fisiológicas do homem são devidas aos efeitos físicos diretos do ambiente, que indubitavelmente operam fortemente nos primeiros estágios do desenvolvimento humano, momento no qual contribuíram para a diferenciação das raças. Sobre essa primeira classe de influências, Semple faz algumas observações sobre variação e condições naturais; aclimação e dificuldade de generalização:

The unity of the human species is as clearly established as the diversity of races and peoples, whose divergences must be interpreted chiefly as modifications in response to various habitats in long periods of time. (...) The variability of man does not mean that every external influence leaves its mark upon him, but that man as an organism, by the preservation of beneficent variations and the elimination of deleterious ones, is gradually adapted to his environment, so that he can utilize most completely that which it contributes to his needs. (...) The modern geographer does not indulge in the naïve hypothesis of the last century, which assumed a prompt and direct effect of environment upon the form and features of man. (...) These are important to the anthropo-geographer, just as they are to colonial governments like England or France, because they affect the power of national or racial expansion, and fix the historical fate of tropical lands. (...)The catarrhal zone north of the fortieth parallel in America soon exterminates the negroes. (...) Enough has been said to show that the geographer can formulate no broad generalization as to the relation of pigmentation and climate from the occurrence of the darkest skins in the Tropics; because this fact is weakened by the appearance also of lighter tints in the hottest districts, and of darker ones in arctic and temperate regions. (...) The rule can therefore safely be laid down that in all investigation of geographic influences upon the permanent physical characteristics of races, the geographic distribution of these should be left out of consideration till the last, since it so easily misleads. Moreover, owing to the ceaseless movements of mankind, these effects do not remain confined to the region that produced them, but pass on with the wandering throng in whom they have once developed, and in whom they endure or vanish according as they prove beneficial or deleterious in the new habitat (ibid, p.33-40).

A segunda classe de influências são os efeitos diretos sobre a psique. Esses efeitos estão ligados a muitas modificações fisiológicas, e se refletem na religião, na literatura, em seus modos

de pensamento e em suas figuras de discurso. Isso é plausível da mesma forma que há consenso sobre a importância do império britânico, e suas novas terras conquistadas a cada dia, sobre o vocabulário da língua inglesa e sobre o desenvolvimento geral dessa língua. Alguns exemplos não esmiuçados por Semple aparecem a seguir: *“The whole mythology of the Polynesians is an echo of the encompassing ocean. (...) The cosmography of every primitive people, their first crude effort in the science of the universe, bears the impress of their habitat. (...) The Eskimo’s hell is a place of darkness, storm and intense cold; the Jew’s is a place of eternal fire”* (ibid, p.41).

Diametralmente oposta ao rótulo que os críticos lhe impuseram, Semple explica que os efeitos diretos sobre a psique são apenas uma questão de conjectura e que seus efeitos não estão provados:

To such influences man is a passive subject, especially in the earlier stages of his development; but there are more important influences emanating from his environment which affect him as an active agent, challenge his will by furnishing the motives for its exercise, give purpose to his activities, and determine the direction which they shall take. 40 these mold his mind and character through the media of his economic and social life, and produce effects none the less important because they are secondary. About these anthropo-geography can reach surer conclusions than regarding direct psychical effects, because it can trace their mode of operation as well as define the result direct psychical effects are more matters of conjecture, whose causation is asserted rather than proved. They seem to float in the air, detached from the solid ground under foot, and are therefore subject matter for the psychologist rather than the geographer (ibid, p.41-42).

Essa última idéia destacada é exatamente o mesmo discurso dos possibilistas. Na sequência, Semple esclarece que não é possível tratar de casos excepcionais individuais: “As a science,

anthropo-geography can deal only with large averages, and these exclude or minimize the exceptional individual” (ibid, p.42).

A idéia do determinismo Stop-and-go de Taylor pode ser vista já nas idéias de Semple: *“The acts of the great man are rarely arbitrary or artificial; he accelerates or retards the normal course of development, but cannot turn it counter to the channels of natural conditions. As a rule he is a product of the same forces that made his people”* (ibid, p.4).

A terceira classe de influências é a que ocorre sobre o desenvolvimento econômico e social de um povo, por meio da abundância e escassez, tipos de recursos naturais, pelas dificuldades em garantir as necessidades da vida, e pela indústria e comércio propiciados pelo ambiente. Sobre estas influências, Semple explica que:

From the standpoint of production and exchange, these influences are primarily the subject matter of economic and commercial geography; but since they also permeate national life, determine or modify its social structure, condemn it to the dwarfing effects of national poverty, or open to it the cultural and political possibilities resident in national wealth, they are legitimate material also for anthropo-geography. Whether sparsely or compactly distributed, such groups suffer the limitations inherent in their small size. They are forever excluded from the historical significance attaching to the large, continuously distributed populations of fertile continental lands (ibid, p.43).

A quarta e última classe de influências dos fatores geográficos pertence exclusivamente aos domínios da Geografia, porque abarca as influências das feições da superfície da terra em direcionar os movimentos e a distribuição da humanidade.

It includes the effect of natural barriers, like mountains, deserts, swamps, and seas, in obstructing or deflecting the course of migrating people and in giving direction to national expansion; it considers the tendency of river valleys and treeless plains to facilitate such movements, the power

of rivers, lakes, bays and oceans either to block the path or open a highway, according as navigation is in a primitive or advanced stage; and finally the influence of all these natural features in determining the territory which a people is likely to occupy, and the boundaries which shall separate from their neighbors.(...) The lines of expansion followed by the French and English in the settlement of America and also the extent of territory covered by each were powerfully influenced by geographic conditions. (...) The geographical environment of a people may be such as to segregate them from others, and thereby to preserve or even intensify their natural characteristics; or it may expose them to extraneous influences, to an infusion of new blood and new ideas, till their peculiarities are toned down, their distinctive features of dialect or national dress or provincial customs eliminated, and the people as a whole approach to the composite type of civilized humanity. [isso é válido nos estágios iniciais da civilização, a autora não se referia ao seu próprio tempo] (...) A land shut off by mountains or sea from the rest of the world tends to develop a homogeneous people, since it limits or prevents the intrusion of foreign elements; or when once these are introduced, it encourages their rapid assimilation by the strongly interactive life of a confined locality. Therefore large or remote islands are, as a rule, distinguished by the unity of their inhabitants in point of civilization and race characteristics. (...) Witness Great Britain, Ireland, Japan, Iceland, as also Australia and New Zealand at the time of their discovery. (...) The highlands of the Southern Appalachians, which form the “mountain backyards” of Kentucky, Tennessee and North Carolina, are peopled by the purest English stock in the United States, descendants of the backwoodsmen of the late eighteenth century. Difficulty of access and lack of arable land have combined to discourage immigration.(...)The amalgamation of races in such regions depends upon the similarity or diversity of the ethnic elements and the duration of the common occupation (ibid, p.43- 45).

Esses quatro fatores explicam em parte as mudanças de habitat dos povos, e sobre isso Semple explica, citando exemplos:

Here are four different classes of geographic influences, all which may become active in modifying a people when it changes its habitat. Many of the characteristics acquired in the old home still live on, or at best yield slowly to the new environment. This is especially true of the direct physical and psychological effects. But a country may work a prompt and radical change in the social organization of an immigrant people by the totally new conditions of economic life which it presents. These may be either greater wealth or poverty of natural resources than the race has previously known, new stimulants or deterrents to commerce and intercourse, and new conditions of climate which affect the efficiency of the workman and the general character of production. From these a whole complex mass of secondary effects may follow. (...)An enervating climate did its work in slaking their energies; but more radical still was the change wrought by the contrast of poverty and abundance, enforced asceticism and luxury, presented by the old and new home. The restless tireless shepherds became a sedentary, agricultural people; the abstemious nomads,—spare, sinewy, strangers to indulgence—became a race of rulers, reveling in luxury, lording it over countless subjects; finally, their numbers increased rapidly, no longer kept down by the scant subsistence of arid grasslands and scattered oases. (...) The French colonists who came to Lower Canada in the seventeenth and eighteenth centuries found themselves located in a region of intense cold, where arable soil was inferior in quality and limited in amount, producing no staple like the tobacco of Virginia or the wheat of Maryland or the cotton of South Carolina or the sugar of the West Indies, by which a young colony might secure a place in European trade. But the snow-wrapped forests of Canada yielded an abundance of fur-bearing animals, the fineness and thickness of whose pelts were born of this frozen north. Into their remotest haunts at the head of Lake Superior or of Hudson

Bay, long lines of rivers and lakes opened level water roads a thousand miles or more from the crude little colonial capital at Quebec. And over in Europe beaver hats and fur-trimmed garments were all the style! So the plodding farmer from Normandy and the fisherman from Poitou, transferred to Canadian soil, were irresistibly drawn into the adventurous life of the trapper and fur-trader. The fur trade became the accepted basis of colonial life; (ibid, p.45-47).

Spate critica as explicações ambientais de Semple para as diferenças culturais entre os povos, em especial a arte da poesia: *“It is not only, though largely, because of different material features of the environment that the metaphors of erotic verse are likely to differ between, say, a young left-wing intellectual at Cambridge and a Gond in central India. Neglect of this principle led to many of the rasher and grosser exaggerations of the Semple school, forgetful of the fact that the psychology of the individual is modified when he is part of a group”* (SPATE, 1954, p.423).

Sobre Semple vale lembrar que os problemas teórico-metodológicos e ideológicos de sua tese renderia um interessante estudo, mas que este tipo de estudo não é o objetivo deste artigo, e por essa razão, não foram expostas as críticas à “Influences”. Sobre essas críticas e para conhecer o contexto de recebimento da obra e o histórico da crítica à Semple, vale a leitura do artigo de John K. Wright, “Miss Semple’s ‘Influences of Geographical Environment’ Notes Towards a Bibliography.

Outra obra fundamental para a releitura de Semple é a tese de doutorado defendida em San Louis University pela geógrafa Judith Bronson, em 1973. Nesta tese, enfatiza a contribuição de Semple par a Geografia nos EUA, sem deixar de dedicar um capítulo especial para analisar as obras de Semple e apontar seus significados, e outro capítulo para expor as críticas feitas às obras. Esta geógrafa conta que após a publicação de “The geography of the mediterranean region”, Semple foi muito elogiada pelo excelente tratamento do conceito de região na literatura geográfica (BRONSON,1974, p.130). Bronson traz um interessante elogio de



Ratzel à obra “American History”, de Semple, na forma de paráfrase (infelizmente): “*Although the main geographic influences os United States History were recognized earlier, certainly Miss Semple had developed for the first time many a modification and Nuance*”. Bronson afirma que Ratzel ficou satisfeito com a obra por demonstrar a validade dos métodos alemães e as idéias da ciência geográfica na América do Norte.

Bronson também cita a perspicaz hipótese de Herbertson, que aceitou a “tese ambientalista” de Semple e afirmou que: “*Nature determines the conditions, and also sets very definite limits to human action. Progress comes from the recognition and study os these.*”(HERBERTSON APUD BRONSON, 1974, p.133). Herbertson também sugere que os geógrafos devem estudar todos os obstáculos naturais de modo a determinar quais deles podem ser lucrativamente superados. Abstraindo-se as possíveis polêmicas do uso do termo determinar, a frase de Herbertson me parece de grande sabedoria, e também de grande obviedade. Os EUA fizeram o que propôs Herbertson, a Inglaterra também, e parece que a fórmula trouxe mais sucesso do que a adotada em países como o Brasil, que tem sido a de tapar os olhos para as influências ambientais. É preciso ter muita consciência das limitações impostas pela natureza. Sem saber que essas limitações existem, corre-se o risco de ser por elas devorado, lentamente e sem se dar conta. É como dormir anestesiado e coberto por sanguessugas. Em tempo: no que concerne a adaptação climática, o Brasil beira o desastre, a começar pelas estradas.

Brigham apud Turner (1905) se refere a algumas obras de Semple como admiráveis e dignas de louvação, e que abriram espaço para uma discussão mais embasada sobre a importância das condições físicas no desenvolvimento dos EUA. Semple nada mais fez do que corajosamente tocar num vespeiro que costuma acuar os mais covardes, eles mesmos bastante conscientes de que as influências ambientais devem ser levadas muito a sério, apesar de serem desafiantes para a ciência. Diga-se, de passagem, que as influências ambientais são o maior e grande desafio da ciência, e razão de ser de inúmeros ramos do conhecimento. Todo e qualquer

esforço nessa direção deve ser respeitado e interpretado sem os modismos em voga de vilipendiar pesquisas que busquem investigar influências ambientais sobre a humanidade, nas mais diversas escalas espaciais e temporais.

### **Considerações finais**

Quanto à importância das principais obras deterministas no plano da educação e da ciência, estas consistem em valiosas leituras para estudantes, pela leitura estimulante e pelas críticas que tais obras são capazes de despertar, e aqui creio que reside a importância central dessas obras, o poder fenomenal de despertar no seu leitor indagações e objeções de diversas ordens, obrigando-o a fazer uso de todo o arsenal de conhecimentos que possui na área geográfica. É um desafio a qualquer geógrafo, não só pelos argumentos simplistas e falaciosos, que demandam postura crítica do leitor, quanto pelos argumentos consistentes, que evidenciam influências ambientais essenciais sobre a sociedade e muitas das quais são negadas tendenciosamente pelos críticos.

Semple, apesar das generalizações empolgadas, da licença poética, de possíveis armadilhas ideológicas, da impertinência neolamarckista, e de outras deficiências, se constituiu num marco da nascente Geografia moderna dos EUA, e a riqueza das obras rivaliza com a de seus “adversários” franceses, superando-os ao menos quanto ao tratamento das influências ambientais. Não se vê nessas obras radicalismo determinista, ao ser humano é conferida a liberdade que de praxe ele próprio julga ter, e o reconhecimento de limitações é simplesmente inegável na obra dessa notável geógrafa.

Para finalizar a discussão em torno de Semple, é pertinente trazer alguns comentários de Turner, que foi muito feliz em apontar a causa principal das críticas infundadas à Semple, ao mesmo tempo em que ressaltou o maior mérito da autora: “*It is so abounded in geographical interpretations, both of the large and the particular relations between history and geography, that a detailed review was impossibl*” (TURNER, 1905, p.35).

### **Referências bibliográficas**

BRONSON, J.C. **Ellen Semple: contributions to the history of American geography**. Tese (doutorado). San Louis University, Missisipi, 1973.

SEMPLE, E. C. **Influences of Geographic Environment on the Basis of Ratzel's System of Anthro-Geography**. New York: Henry Holt and Company, 1911.

SPATE, O.H.K. Toynbee and Huntington: A study in determinism. In: **The Geographical Journal**, Vol.118, n.4, pp.406-424. dezembro, 1954.

TURNER, F.J. BLOCK, R. H. Geographical interpretations of American History. **The Journal of Geography**, IV (January, 1905), 34.

WRIGHT, J.K. Miss Semple's "influences of geographic environment": notes towards a bibliobiography. **Geographical review**, vol.52, n.3 (jul.,1962), pp.346-361.

Recebido em agosto de 2011

Aceito em maio de 2012